

A CARA DO DESCARTE DE LIXO EM PELOTAS: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DO DESIGN SOCIAL

KIMBERLY R. SANCHEZ DA COSTA¹; NADIA MIRANDA LESCHKO³

¹*Universidade Federal de Pelotas – kimberly.costa@live.com* 1

³*Universidade Federal de Pelotas – nadia.ufpel@gmail.com* 3

1. INTRODUÇÃO

Este artigo visa descrever as características do sistema de descarte de resíduos sólidos da cidade de Pelotas, com base nas informações disponibilizadas pelo site da Prefeitura Municipal, para analisá-las tendo em vista questões de design relacionadas ao social e ao ambiental, disponibilizando as hipóteses aqui levantadas à exploração em futuras pesquisas.

Segundo reportagem da revista EXAME (9 jan. 2014), o Brasil recicla apenas 13% de seus resíduos urbanos, enquanto países como Áustria, Bélgica, Alemanha, Holanda e Suíça, já atentos para a lucratividade e desenvolvimento promovidos pela boa gestão de resíduos, vêm mantendo suas taxas de reciclagem acima dos 50%. Assumindo como finita a disposição de determinados recursos naturais, se faz necessário o reaproveitamento de materiais para o sustento de condições íntegras e salubres de vida.

O design, como uma atividade intrinsecamente social, que tem por objetivo atender às necessidades do usuário a fim de promover a qualidade de vida experienciada por este (REDIG, 2011, pág. 93), interfere no âmbito do descarte através do emprego de diversos aparatos - como suportes para armazenamento e transporte de "lixo", infográficos, mapas, referenciais gráficos - sem falar na projeção do objeto que acaba por ser descartado. Segundo reportagem da plataforma G1 (28 maio 2012), na cidade gaúcha de Caxias do Sul, hábitos favoráveis às práticas de descarte seletivo foram implementadas pela prefeitura e adotados com êxito pela população. As práticas de coleta referidas por essa matéria serão utilizadas como parâmetro de comparação, e sugestão de novas possibilidades para a promoção dos fatores de influência positivos ao descarte ecologicamente comprometido.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo exploratório de caráter descritivo e analítico, com foco no sistema de gerenciamento de resíduos sólidos adotado pela Prefeitura Municipal de Pelotas, sob o viés do design enquanto prática de implicância social, a partir de REDIG (2011).

Para coletar informações foi realizado um estudo de caso baseado na plataforma digital oficial da Prefeitura Municipal de Pelotas - as informações sobre o tratamento de resíduos sólidos podem ser encontradas na aba referente autarquia responsável pela coleta e destinação do lixo da cidade, a SANEP. Através da reportagem "15 países que dão lição em reciclagem de lixo", da revista EXAME (9 jan. 2014), foram colhidas as estatísticas referentes a taxa de reciclagem dos países que aparecem na introdução deste artigo. Os critérios para a avaliação das práticas de gerenciamento de resíduos sólidos adotadas foram retiradas da matéria "Coleta mecanizada melhora destinação do lixo em cidade do RS", da plataforma G1 (28 maio 2012).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

"Quanto aos designers, se afinal estamos preocupados em atender ao usuário, como podemos deixar de atender o meio ambiente? Pode o usuário ser feliz, em qualquer momento da história, usufruindo dos bens materiais projetados para ele, num ambiente hostil e insalubre?" (REDIG, 2011, Pág. 94).

"Cabe ao Departamento a coleta, tratamento e a destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos provenientes dos domicílios (incluindo-se aí a zona rural), e os resíduos provenientes dos serviços de saúde mantidos pela municipalidade", site da SANEP (2016).

Através de sua plataforma (Fig.1), a SANEP disponibiliza uma série de informações de cunho educativo, dentre as quais, os materiais que não podem ser reciclados, pontos de descarte, tipos de tratamento de resíduos, tempo de decomposição etc. Podemos também ter acesso a três tipos de mapas, um referente à localização dos pontos de coleta seletiva porta a porta (Fig.2), um sobre a conteinerização e outro sobre coleta convencional.



Fig. 1



Fig. 2

Por diversas vias, seja através de um infográfico anexado aos mapas ou em uma página específica, podemos ter acesso à frequência e aos turnos de recolhimento dos resíduos. Mas, como vemos nos contêiner espalhados pelas calçadas, na prática a população acaba por não destinar corretamente o material descartado. Ainda que diversas informações estejam disponíveis na plataforma, é notável que poucas pessoas consigam chegar até elas. A página inicial do site da Prefeitura não conta com qualquer indício de onde podemos encontrar nele explicações a respeito do tratamento de resíduos sólidos. Tendo em vista que a população ainda não está habituada a prática de descarte seletivo, muito embora seja a SANEP, Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas, a responsável por coletar, tratar e destinar o lixo, deixar claro por onde se pode encontrar instruções a respeito da adoção de uma nova prática poderia ajudar, munindo as pessoas do conhecimento necessário a respeito dos novos hábitos que se esperam delas.

Pontuando sobre a aba "SANEP", da plataforma digital da Prefeitura, suas letras são minúsculas, tornando a leitura difícil até para uma jovem com visão em perfeito estado de funcionamento. Além do mais, as instruções são dispostas de maneira pouco intuitivas, a exemplo, clicando na opção "Descarte de resíduos", ao invés de instruções a respeito do funcionamento do recolhimento que esperamos receber, temos uma lista informando, entre outras coisas, que não

devemos descartar pilhas no lixo comum ou nos contêineres. Ainda que tal informação seja importante, deixar claro o funcionamento do sistema de descarte seria o mais adequado para a seção.

Para o descarte dos resíduos orgânicos se dispõe de contêineres estacionados por período integral pelas ruas. Atualmente, a forma do contêiner não possibilita que o usuário abra sua comporta sem acabar tendo que tocá-la com a mão. Como resultado, as pessoas procuram deixar ela sempre aberta – quando não a arrancam de vez. Deixar aberto faz com que animais adentrem mais facilmente e o contêiner inunde em dias de chuva, o que, definitivamente, não é uma boa coisa. Além disso, seja por não saber onde descartar resíduos secos, seja pelas ruas não ter à disposição pequenas lixeiras, esses contêineres são utilizados para destinar todo e qualquer lixo residencial em geral, assim como embalagens de doces que eventualmente um transeunte tem necessidade de se livrar enquanto cruza.

Para o lixo seco, a coleta é realizada através de um caminhão, com catadores transportando até a caçamba os sacos dispostos pelas calçadas no horário determinado para cada bairro, um jingle informativo avisa a população que "hoje é dia de coleta seletiva", convidando-os a participar. Poucas pessoas aproveitam dessa modalidade para fazer o descarte de seus resíduos secos residenciais - a maioria esquece, não sabe ou prefere utilizar os contêineres para lixo orgânico. Seria necessário instruí-las para que passassem a adotar o hábito de separar o lixo em suas casas e descartá-los conforme o planejado pela autarquia, mas não vemos campanhas suficientemente engajadas a espalhar esse tipo de conhecimento. A página da prefeitura na plataforma Facebook tem procurado promover algumas instruções, também através dela podemos obter respostas sobre o funcionamento do sistema de descarte. Uma possibilidade, que atualmente não se faz, é linkar a cada postagem o material educativo disposto na plataforma oficial da SANEP, assim as pessoas ficariam sabendo onde encontrar maiores informações. O descarte de lixo seco também é realizado através de lixeiras pintadas nas cores discriminadas para cada categoria de resíduo, dispostas em lugares como o Mercado Público e as escolas, e em algumas áreas abertas, como a praça central e calçadão. Esses resíduos são discriminados em 4 categorias: papel, plástico, vidro e metal. Nestas os materiais também não são descartados de acordo com o planejado.

Para o descarte de materiais especiais, como resto de móveis, resíduos eletrônicos, materiais cortantes, pilhas, óleo de cozinha etc, tem-se pontos de coleta específicos, espalhados pelos diversos bairros da cidade. O comportamento de parte da população, em geral, costuma ser de evitar se dirigir até esses pontos. Por isso, encontramos pelas ruas, ao lado dos contêineres de lixo orgânico, geladeiras, cadeiras, lastros de cama etc. A cidade de Pelotas conta com três aterros, para direcionar os seus resíduos - um em fase de monitoria e dois em funcionamento. Os materiais recicláveis são encaminhados para as Cooperativas de Catadores conveniadas à SANEP. Não foram encontradas informações sobre a destinação do lixo orgânico.

Certa vez parei em frente ao conjunto de lixeiras seletivas do mercado público com um objeto para ser descartado. Um segurança, vendo que estava me demorando em discernir qual seria o recipiente correto, logo se posicionou, dizendo "tanto faz, joga em qualquer um". Essa frase aponta para a necessidade de promover instruções que culminem na mudança de hábitos por parte da população de Pelotas, ampliando assim a efetividade das proposições que a Prefeitura tem procurado adotar.

A coleta seletiva abrange, atualmente, 60% da demanda da zona urbana (site da Prefeitura, 2016). Portanto, em alguns bairros ainda está em funcionamento o sistema de coleta domiciliar que não conta com a separação dos materiais orgânicos e secos. Existe também a coleta de lixo hospitalar que foi desconsiderada por este recorte.

4. CONCLUSÕES

A partir deste estudo foi possível concluir que a cidade de Pelotas, através das iniciativas da SANEP, dispõe de aparatos e recursos para a realização da coleta seletiva que, entretanto, não chegam a atender toda a demanda local e a promover uma mudança real nos hábitos de descarte de seus habitantes.

Apontando para a necessidade de 1. Investir na promoção das informações educativas disponíveis na plataforma da SANEP, 2. Redistribuir essas informações e torna-las mais legíveis ao público-alvo, 3. Repensar o formato do contêiner para a coleta de lixo orgânico, 4. Deixar claro à população os horários de recolhimento do lixo seco e, por fim, 5. Incentivar a adoção desses hábitos promovendo instrução e informação à população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Capítulo de livro

REDIG, J.S.R.C. Design: responsabilidade social no horário do expediente. In: BRAGA, M.C (Org.). **O papel social do design gráfico: histórias, conceitos & atuação profissional**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2011. Cap. 4, p. 87 – 113.

Documentos eletrônicos

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. **Sanep**. Prefeitura de Pelotas, Pelotas, 17 ago. 2017. Acessado em 17 de ago. 2017. Online. Disponível em: <http://www.pelotas.rs.gov.br/sanep/>.

EXAME. **Mundo**. Exame.com, São Paulo, 9 jan. 2014. Acessado em: 17 de ago. de 2017. Online. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/mundo/15-paises-que-dao-licao-em-reciclagem-de-lixo/>.

G1. **São Paulo mais limpa**. G1.globo.com, São Paulo, 28 maio 2012. Acessado em: 20 de ago. de 2017. Online. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/sao-paulo-mais-limpa/noticia/2012/05/coleta-mecanizada-melhora-destinacao-do-lixo-em-cidade-do-rs.html>.